

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ALUNOS COM TEA: ENTRE A ADAPTAÇÃO E A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR, NAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR

PEDAGOGICAL PRACTICES WITH STUDENTS WITH ASD: BETWEEN ADAPTATION AND THE EFFECTIVE IMPLEMENTATION OF SCHOOL INCLUSION IN REGULAR EDUCATION SCHOOLS

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS CON ESTUDIANTES CON TEA: ENTRE LA ADAPTACIÓN Y LA EFECTIVIDAD DE LA INCLUSIÓN ESCOLAR EN ESCUELAS DE EDUCACIÓN REGULAR

Agda Cristina Fogaça Zuliani¹
Jessimeire Alessandra Domingues costa grosso²
Gisele Karin de Moraes³
Elisete dos Santos Alves Mesquita⁴
Rozineide Iraci Pereira da Silva⁵

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas voltadas à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto das escolas de ensino regular, considerando os desafios e possibilidades entre a adaptação e a efetivação da inclusão escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, com base em produções acadêmicas que discutem a educação inclusiva, a formação docente e as estratégias pedagógicas aplicadas ao ensino de estudantes com TEA. A análise evidenciou que, embora haja avanços no acesso desses alunos à escola, ainda persistem dificuldades relacionadas à implementação de práticas pedagógicas efetivas, à formação dos professores e às condições estruturais das instituições de ensino. Verificou-se que a adaptação curricular, o uso de metodologias ativas, a utilização de recursos pedagógicos e tecnologias assistivas, bem como a mediação docente, são elementos fundamentais para a promoção da inclusão. Conclui-se que a efetivação da inclusão escolar depende de um conjunto de fatores que envolvem práticas pedagógicas intencionais, formação continuada e compromisso institucional, sendo necessário avançar na construção de uma educação que garanta não apenas o acesso, mas a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Práticas pedagógicas. Inclusão escolar. Formação docente.

¹Doutoranda em ciências da educação pela Christian Business Scholl- CBS, mestre em educação pela Uniso.

²Doutoranda em ciências da educação pela Christian Business Scholl- CBS, mestre em educação pela Uniso.

³Doutoranda em ciências da educação pela Christian Business Scholl- CBS, mestre em educação pela Uniso.

⁴Doutoranda em ciências da educação pela Christian Business Scholl- CBS, mestre em tecnologias emergentes na educação pela Must University.

⁵PHD. Doutora em ciências da educação. Professora orientadora da Christian Business School- CBS(PPGE/UECE).

ABSTRACT: This study aims to analyze pedagogical practices aimed at the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the context of regular education schools, considering the challenges and possibilities between adaptation and the effective implementation of school inclusion. It is a qualitative study developed through a literature review, based on academic productions that address inclusive education, teacher training, and pedagogical strategies applied to teaching students with ASD. The analysis showed that, although there have been advances in access to schooling for these students, difficulties still persist regarding the implementation of effective pedagogical practices, teacher preparation, and the structural conditions of educational institutions. It was found that curriculum adaptation, the use of active methodologies, the use of pedagogical resources and assistive technologies, as well as teacher mediation, are essential elements for promoting inclusion. It is concluded that the effective implementation of school inclusion depends on a set of factors involving intentional pedagogical practices, continuous teacher training, and institutional commitment, making it necessary to advance in the construction of an education system that ensures not only access but also participation and meaningful learning for all students.

Keywords: Inclusive education. Autism Spectrum Disorder. pedagogical practices. school inclusion. teacher training.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo analizar las prácticas pedagógicas orientadas a la inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en el contexto de las escuelas de educación regular, considerando los desafíos y las posibilidades entre la adaptación y la efectivización de la inclusión escolar. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, desarrollada mediante una revisión de la literatura, basada en producciones académicas que abordan la educación inclusiva, la formación docente y las estrategias pedagógicas aplicadas a la enseñanza de estudiantes con TEA. El análisis evidenció que, aunque existen avances en el acceso de estos estudiantes a la escuela, aún persisten dificultades relacionadas con la implementación de prácticas pedagógicas efectivas, la formación del profesorado y las condiciones estructurales de las instituciones educativas. Se constató que la adaptación curricular, el uso de metodologías activas, la utilización de recursos pedagógicos y tecnologías de apoyo, así como la mediación docente, son elementos fundamentales para la promoción de la inclusión. Se concluye que la efectivización de la inclusión escolar depende de un conjunto de factores que involucran prácticas pedagógicas intencionales, formación continua del profesorado y compromiso institucional, siendo necesario avanzar en la construcción de una educación que garantice no solo el acceso, sino también la participación y el aprendizaje significativo de todos los estudiantes.

Palabras clave: Educación inclusiva. Trastorno del Espectro Autista. Prácticas pedagógicas. inclusión escolar. formación docente.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais pilares das políticas educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere à garantia do direito à aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar assumem papel fundamental na

promoção de uma inclusão que ultrapasse o acesso físico à escola, alcançando a efetiva participação e aprendizagem dos alunos. Conforme destacam Almeida e Ribeiro (2024), a formação docente e a capacidade de adaptação pedagógica são elementos centrais para enfrentar os desafios presentes na escolarização de estudantes com TEA, evidenciando a necessidade de práticas intencionais e contextualizadas.

Apesar dos avanços legais e normativos no campo da educação inclusiva, ainda se observa um distanciamento significativo entre o que está previsto nas políticas públicas e o que se concretiza nas práticas escolares cotidianas. Azevedo e Bicalho (2023) apontam que a educação inclusiva no Brasil ainda enfrenta entraves relacionados à implementação efetiva das diretrizes, revelando lacunas entre a norma e a prática escolar. Nesse sentido, a inclusão de alunos com TEA exige não apenas adaptações curriculares, mas também mudanças nas concepções pedagógicas e na organização do ensino.

As práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com TEA demandam estratégias diferenciadas, que considerem suas especificidades no processo de aprendizagem, comunicação e interação social. Costa e Ribeiro (2022) destacam que a adaptação curricular, quando bem planejada, pode favorecer significativamente o desenvolvimento desses alunos, contribuindo para sua permanência e sucesso escolar. Além disso, o uso de metodologias ativas e recursos diversificados tem se mostrado eficaz na promoção da inclusão, conforme evidenciam Gomes e Souza (2022), ao enfatizarem a importância de estratégias que valorizem a participação ativa dos estudantes.

Entretanto, a efetivação da inclusão escolar ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à falta de recursos e à ausência de apoio institucional adequado. Freitas e Camargo (2023) ressaltam que a formação continuada dos professores é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas mais eficazes, possibilitando maior segurança e competência na atuação com alunos com TEA. Dessa forma, torna-se fundamental refletir sobre como as práticas pedagógicas têm sido desenvolvidas nas escolas de ensino regular e em que medida contribuem para uma inclusão que vá além da adaptação, alcançando sua efetiva concretização.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas com alunos com TEA nas escolas de ensino regular, considerando os desafios e possibilidades entre a adaptação e a efetivação da inclusão escolar. Busca-se, assim, contribuir para a reflexão sobre a prática docente e para o fortalecimento de uma educação verdadeiramente inclusiva.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A educação inclusiva constitui-se como um paradigma educacional fundamentado no princípio da equidade, que busca assegurar o direito de todos os estudantes à aprendizagem, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais.

Esse modelo rompe com concepções tradicionais excludentes, que historicamente segregaram alunos considerados “diferentes”, e passa a defender a escola como um espaço de diversidade, participação e respeito às singularidades. Nesse sentido, a educação inclusiva não se limita ao acesso à escola, mas envolve a garantia de permanência, participação ativa e aprendizagem significativa para todos os estudantes (FRANCO; GOMES, 2020).

O panorama histórico da educação inclusiva evidencia um percurso marcado por transformações significativas nas formas de compreender e atender às pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais específicas. Inicialmente, predominava um modelo de exclusão, no qual esses indivíduos eram afastados dos espaços escolares e sociais. Posteriormente, emergiu o modelo de segregação, caracterizado pela criação de instituições especializadas que, embora representassem um avanço, ainda mantinham a separação entre alunos.

Com o avanço das discussões sobre direitos humanos, consolidou-se o modelo de integração, que buscava inserir esses estudantes nas escolas regulares, porém sem promover mudanças estruturais no sistema educacional. Somente com a consolidação do paradigma inclusivo é que se passou a reconhecer a necessidade de transformação da escola para atender à diversidade, garantindo igualdade de oportunidades e respeito às diferenças (MENDES; CARVALHO, 2021).

No contexto das legislações e políticas públicas, a educação inclusiva ganhou força a partir de marcos legais nacionais e internacionais que reafirmam o direito à educação para todos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, sendo posteriormente reforçada por legislações específicas que orientam a inclusão escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destacam a importância da matrícula de alunos com necessidades educacionais específicas nas escolas regulares, com o devido suporte pedagógico. Essas normativas buscam promover não apenas o acesso, mas também a qualidade

do ensino oferecido, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas e de formação adequada dos profissionais da educação (AZEVEDO; BICALHO, 2023).

No cenário brasileiro contemporâneo, a inclusão escolar apresenta avanços importantes, mas ainda enfrenta desafios significativos para sua efetivação. Embora haja um aumento no número de matrículas de alunos com deficiência, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista, persistem dificuldades relacionadas à formação docente, à escassez de recursos pedagógicos, à infraestrutura inadequada e à resistência de alguns contextos escolares em adotar práticas verdadeiramente inclusivas.

Além disso, observa-se que muitas instituições ainda operam sob uma lógica de adaptação superficial, sem promover mudanças estruturais que garantam a participação plena dos estudantes. Nesse contexto, a inclusão escolar demanda não apenas o cumprimento de políticas públicas, mas uma transformação nas práticas pedagógicas e nas concepções educacionais, visando a construção de um ambiente escolar mais justo, democrático e acessível a todos (FREITAS; CAMARGO, 2023).

2.2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de alterações na comunicação social, na interação e na presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos, podendo variar significativamente em intensidade e forma entre os indivíduos. No contexto educacional, essa variabilidade exige uma compreensão aprofundada por parte dos profissionais da educação, uma vez que os alunos com TEA apresentam diferentes perfis de aprendizagem, demandando práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas às suas necessidades específicas (NEVES, 2024).

No ambiente escolar, é comum que estudantes com TEA enfrentem desafios relacionados à comunicação, à socialização e à adaptação às rotinas escolares, especialmente em contextos que não consideram suas particularidades. Dificuldades na compreensão de linguagem figurada, na interpretação de sinais sociais e na organização de tarefas podem interferir diretamente no processo de aprendizagem. Além disso, muitos alunos apresentam sensibilidade sensorial, o que pode impactar sua permanência e participação em sala de aula. Diante disso, torna-se essencial que o espaço escolar seja estruturado de forma previsível e acolhedora, favorecendo a segurança e o engajamento desses estudantes (SILVA; ALMEIDA, 2023).

A inclusão de alunos com TEA na educação regular implica a adoção de estratégias pedagógicas que promovam acessibilidade e participação efetiva. Isso envolve a utilização de recursos visuais, a organização de rotinas claras, a adaptação de atividades e a diversificação das metodologias de ensino, de modo a contemplar diferentes formas de aprendizagem.

O professor, nesse processo, assume um papel fundamental como mediador, sendo responsável por criar condições que favoreçam a interação, o desenvolvimento cognitivo e a autonomia do aluno. Nesse sentido, práticas pedagógicas intencionais e planejadas contribuem significativamente para a construção de um ambiente inclusivo e estimulante (GOMES; SOUZA, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à importância do trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais de apoio, visando garantir um acompanhamento mais efetivo do estudante com TEA. A articulação entre esses agentes possibilita a identificação de necessidades específicas e a elaboração de estratégias mais adequadas para o desenvolvimento do aluno. Dessa forma, a inclusão escolar não deve ser compreendida apenas como um direito assegurado por lei, mas como um compromisso coletivo que envolve mudanças nas práticas pedagógicas, na organização escolar e nas concepções sobre ensino e aprendizagem (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

2.3. FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação docente constitui um dos pilares fundamentais para a efetivação da educação inclusiva, especialmente no que se refere ao atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da escola regular. A atuação do professor vai além da transmissão de conteúdos, exigindo competências pedagógicas, sensibilidade e preparo para lidar com a diversidade presente em sala de aula. Nesse sentido, a formação inicial precisa contemplar conhecimentos teóricos e práticos sobre inclusão, desenvolvimento humano e estratégias pedagógicas diferenciadas, de modo a preparar o futuro docente para enfrentar os desafios do cotidiano escolar inclusivo (ALMEIDA; RIBEIRO, 2024).

Entretanto, observa-se que a formação inicial, em muitos casos, ainda se apresenta insuficiente para atender às demandas reais da educação inclusiva, sobretudo no que diz respeito às especificidades do TEA. Muitos professores ingressam na carreira docente sem o preparo necessário para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, o que pode gerar insegurança, dificuldades na adaptação de conteúdos e limitações na mediação da aprendizagem. Diante

disso, a formação continuada torna-se essencial, permitindo que o professor amplie seus conhecimentos, atualize suas práticas e desenvolva novas estratégias de ensino que favoreçam a inclusão efetiva dos alunos (FREITAS; CAMARGO, 2023).

A formação continuada deve ser entendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, que possibilita ao docente refletir sobre sua prática, compartilhar experiências e construir novos saberes a partir das demandas do contexto escolar. Esse processo contribui para a construção de uma postura mais crítica e reflexiva, permitindo ao professor adaptar suas metodologias e buscar soluções para os desafios encontrados na inclusão de alunos com TEA. Além disso, a formação continuada favorece a compreensão das políticas públicas de inclusão e o fortalecimento do compromisso com uma educação mais equitativa (OLIVEIRA; SANTANA, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de articulação entre teoria e prática na formação docente. Não basta apenas o conhecimento teórico sobre inclusão; é fundamental que o professor tenha oportunidades de vivenciar situações reais de ensino, desenvolvendo habilidades práticas que possibilitem a efetiva inclusão dos alunos. Nesse contexto, o apoio institucional, a colaboração entre profissionais e o acesso a recursos pedagógicos adequados são fatores que contribuem significativamente para o fortalecimento da prática docente inclusiva. Assim, a formação de professores deve ser compreendida como um elemento central na construção de uma escola inclusiva, capaz de atender às necessidades de todos os estudantes e promover uma educação de qualidade (GONÇALVES et al., 2024).

7

2.4. ENTRE A ADAPTAÇÃO E A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente discutida no cenário educacional contemporâneo, especialmente no que se refere à distância existente entre a adaptação das práticas pedagógicas e a efetivação de uma inclusão real e significativa.

Embora muitas escolas tenham avançado no que diz respeito ao acesso desses alunos ao ensino regular, ainda é comum que a inclusão se restrinja a adaptações pontuais, sem promover mudanças estruturais no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a simples presença do aluno na sala de aula não garante sua participação efetiva, tampouco o desenvolvimento pleno de suas potencialidades (AZEVEDO; BICALHO, 2023).

A adaptação pedagógica, frequentemente adotada como estratégia inicial para atender alunos com TEA, envolve ajustes em atividades, conteúdos, avaliações e organização do ambiente escolar. No entanto, quando essas adaptações são realizadas de forma superficial ou isolada, sem um planejamento pedagógico consistente, tendem a não produzir resultados significativos.

A inclusão efetiva exige uma transformação mais profunda, que envolva a reestruturação das práticas docentes, a flexibilização curricular e a adoção de metodologias que considerem a diversidade como elemento central do processo educativo. Nesse sentido, a adaptação deve ser compreendida como um meio e não como um fim, sendo necessária sua articulação com práticas que promovam a participação ativa e o aprendizado dos estudantes (COSTA; RIBEIRO, 2022).

Outro fator relevante diz respeito às barreiras que dificultam a efetivação da inclusão escolar, as quais podem ser de natureza estrutural, pedagógica e atitudinal. A falta de formação adequada dos professores, a escassez de recursos didáticos, a ausência de apoio especializado e a resistência à mudança por parte de alguns profissionais são elementos que contribuem para a manutenção de práticas excludentes, mesmo em contextos que se autodenominam inclusivos. Além disso, a organização escolar, muitas vezes centrada em modelos tradicionais de ensino, dificulta a implementação de estratégias que atendam às necessidades específicas dos alunos com TEA (FREITAS; CAMARGO, 2023).

A efetivação da inclusão escolar implica, portanto, um compromisso coletivo que envolve não apenas o professor, mas toda a comunidade escolar. É necessário promover uma cultura institucional baseada no respeito às diferenças, na valorização da diversidade e na construção de práticas pedagógicas colaborativas.

O trabalho conjunto entre professores, equipe gestora, profissionais de apoio e família contribui para a elaboração de estratégias mais eficazes, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, a inclusão deixa de ser apenas um discurso e passa a se concretizar como uma prática cotidiana, capaz de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar dos alunos com TEA (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

Assim, compreender a relação entre adaptação e efetivação da inclusão escolar é fundamental para repensar as práticas pedagógicas e promover uma educação verdadeiramente inclusiva. Mais do que ajustar o aluno ao sistema, é necessário transformar o sistema para

acolher o aluno em sua singularidade, garantindo-lhe condições reais de aprendizagem, participação e desenvolvimento dentro da escola regular.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas voltadas à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto das escolas de ensino regular. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, interpretar e discutir os fenômenos educacionais relacionados à inclusão escolar, considerando suas dimensões sociais, pedagógicas e institucionais.

A revisão de literatura foi realizada com base na seleção e análise de produções acadêmicas relevantes sobre o tema, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e publicações em periódicos especializados na área da educação inclusiva. A busca pelos materiais ocorreu em bases de dados digitais amplamente reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO e outras plataformas acadêmicas, priorizando estudos publicados nos últimos anos, a fim de garantir a atualidade e a pertinência das discussões apresentadas. Foram utilizados como critérios de busca termos relacionados à temática central, como educação inclusiva, práticas pedagógicas, Transtorno do Espectro Autista, adaptação curricular, formação docente e inclusão escolar.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos que abordassem diretamente a inclusão de estudantes com TEA na educação regular, com foco nas práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. Também foram selecionados trabalhos que discutissem a formação de professores, as estratégias de ensino, as metodologias aplicadas e os desafios enfrentados no processo de inclusão. Por outro lado, foram excluídas produções que não apresentavam relação direta com o contexto educacional ou que tratavam da temática de forma superficial, sem contribuir significativamente para a análise proposta.

Após a seleção dos materiais, realizou-se a leitura exploratória e analítica dos conteúdos, buscando identificar os principais conceitos, abordagens teóricas e evidências relacionadas às práticas pedagógicas inclusivas. Em seguida, procedeu-se à organização das informações por categorias temáticas, permitindo uma compreensão mais estruturada dos aspectos envolvidos

na inclusão de alunos com TEA, especialmente no que se refere à adaptação das práticas pedagógicas e à efetivação da inclusão no cotidiano escolar.

A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, considerando as convergências e divergências entre os estudos selecionados, bem como as contribuições de cada autor para a compreensão do tema. Esse processo possibilitou a construção de uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de ensino regular, evidenciando tanto os avanços quanto os desafios ainda presentes na efetivação da educação inclusiva.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu reunir e sistematizar conhecimentos relevantes sobre o tema, contribuindo para a ampliação das discussões acerca da inclusão de alunos com TEA e oferecendo subsídios teóricos para a análise das práticas pedagógicas no contexto escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

As práticas pedagógicas voltadas à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular exigem uma abordagem sensível, planejada e comprometida com a diversidade presente no ambiente escolar. Nesse contexto, a adaptação curricular e a flexibilização do ensino tornam-se estratégias essenciais para garantir que os conteúdos sejam acessíveis e significativos para todos os estudantes.

A adaptação curricular não implica a redução da qualidade do ensino, mas sim a reorganização dos objetivos, conteúdos, metodologias e formas de avaliação, de modo a respeitar o ritmo e as particularidades de cada aluno. Dessa forma, a flexibilização do ensino possibilita que o estudante com TEA participe ativamente das atividades propostas, favorecendo seu desenvolvimento acadêmico e social (COSTA; RIBEIRO, 2022).

Além disso, a utilização de metodologias ativas e estratégias inclusivas tem se mostrado uma alternativa eficaz para promover a participação dos alunos com TEA no processo de aprendizagem. Essas metodologias valorizam o protagonismo do estudante, estimulando sua autonomia e incentivando a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Estratégias como o uso de atividades práticas, recursos visuais, organização de rotinas estruturadas e mediação das interações contribuem para tornar o ambiente mais acessível e compreensível para esses alunos. Nesse sentido, práticas pedagógicas que consideram diferentes

formas de aprender favorecem não apenas os estudantes com TEA, mas toda a turma, promovendo uma educação mais inclusiva e democrática (GOMES; SOUZA, 2022).

O uso de recursos pedagógicos diversificados e de tecnologias assistivas também desempenha um papel fundamental na inclusão escolar. Ferramentas como aplicativos educativos, materiais visuais, pranchas de comunicação, jogos pedagógicos e recursos digitais podem auxiliar na compreensão dos conteúdos, na comunicação e na organização das atividades.

As tecnologias assistivas, em particular, contribuem para a ampliação da autonomia do aluno, permitindo que ele participe de forma mais ativa das atividades escolares. A escolha e a utilização desses recursos devem considerar as necessidades individuais do estudante, garantindo sua efetividade no processo de ensino e aprendizagem (FERREIRA et al., 2023).

Por fim, o papel do professor na mediação da aprendizagem é central para a efetivação da inclusão escolar. O docente atua como facilitador do processo educativo, sendo responsável por criar condições que favoreçam a participação, o desenvolvimento e a interação dos alunos com TEA.

Isso implica não apenas o domínio de conteúdos, mas também a capacidade de adaptar estratégias, utilizar diferentes recursos e estabelecer vínculos que promovam a confiança e o engajamento dos estudantes. Além disso, o professor deve atuar de forma colaborativa com a equipe pedagógica, os profissionais de apoio e a família, buscando construir práticas mais eficazes e alinhadas às necessidades do aluno. Assim, a mediação docente torna-se um elemento essencial para a construção de uma educação inclusiva que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento integral dos estudantes (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO

As práticas pedagógicas inclusivas desempenham um papel fundamental na consolidação de uma educação que atenda à diversidade dos estudantes, especialmente no caso de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Quando planejadas de forma intencional e alinhadas às necessidades específicas desses alunos, tais práticas contribuem significativamente para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A adoção de estratégias diferenciadas, a utilização de recursos diversificados e a flexibilização curricular favorecem a compreensão dos conteúdos, respeitando o ritmo e as particularidades de cada estudante. Dessa forma, o ensino torna-se mais acessível e

significativo, promovendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas (COSTA; PRADO, 2025).

No que se refere à participação e ao desenvolvimento dos alunos com TEA, as práticas pedagógicas inclusivas possibilitam avanços importantes na autonomia, na interação social e no engajamento nas atividades escolares. Ao criar um ambiente estruturado, acolhedor e adaptado, a escola favorece a participação ativa desses estudantes, reduzindo barreiras que antes limitavam sua atuação no contexto escolar.

Além disso, o uso de metodologias que valorizam diferentes formas de aprendizagem contribui para o fortalecimento da autoestima e para o reconhecimento das potencialidades dos alunos com TEA. Nesse sentido, a inclusão deixa de ser apenas uma proposta teórica e passa a se concretizar na prática cotidiana, refletindo diretamente no desenvolvimento integral dos estudantes (SILVA; ALMEIDA, 2023).

As perspectivas para uma educação inclusiva de qualidade apontam para a necessidade de continuidade dos investimentos em formação docente, ampliação de recursos pedagógicos e fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão.

É fundamental que as escolas avancem na construção de práticas pedagógicas mais flexíveis, colaborativas e centradas no aluno, superando modelos tradicionais que ainda dificultam a efetivação da inclusão. Além disso, a promoção de uma cultura escolar inclusiva, baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade, é essencial para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade. Assim, as práticas pedagógicas inclusivas não apenas contribuem para a aprendizagem dos alunos com TEA, mas também fortalecem o compromisso com uma escola mais justa, democrática e acessível a todos (SOARES; LIMA, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular representa um avanço significativo no campo educacional, porém ainda demanda esforços contínuos para sua efetiva concretização. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que, embora haja progressos no acesso desses estudantes à escola, persistem desafios relacionados à qualidade das práticas pedagógicas, à formação docente e às condições institucionais necessárias para garantir uma inclusão plena.

As práticas pedagógicas assumem papel central nesse processo, sendo determinantes para que a inclusão vá além da simples adaptação e se concretize de forma efetiva no cotidiano escolar. Estratégias que consideram as especificidades dos alunos, aliadas à flexibilização do ensino e ao uso de recursos adequados, contribuem significativamente para a promoção da aprendizagem, da participação e do desenvolvimento integral. Nesse sentido, a atuação do professor como mediador e a construção de um ambiente acolhedor e estruturado são elementos fundamentais para o sucesso da inclusão.

Entretanto, torna-se evidente que a efetivação da inclusão não depende apenas do esforço individual do docente, mas de um compromisso coletivo que envolve toda a comunidade escolar, bem como políticas públicas que garantam suporte, formação e recursos adequados. A superação de práticas excludentes e a construção de uma cultura escolar inclusiva exigem mudanças nas concepções de ensino, valorizando a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo.

Dessa forma, conclui-se que a inclusão de alunos com TEA nas escolas de ensino regular só será plenamente efetivada quando houver uma articulação entre práticas pedagógicas intencionais, formação docente contínua e condições institucionais favoráveis. Mais do que garantir o acesso, é necessário assegurar a permanência, a participação e o aprendizado de qualidade, consolidando uma educação verdadeiramente inclusiva e comprometida com o desenvolvimento de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; RIBEIRO, T. Formação docente e inclusão: desafios e potencialidades na escolarização de estudantes com TEA. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, p. 85-104, 2024.

AZEVEDO, A.; BICALHO, P. Educação inclusiva no Brasil contemporâneo: entre a norma e a prática escolar. *Cadernos de Pesquisa*, v. 53, n. 187, p. 42- 61, 2023.

BELO, D. B. D. A. Percepção dos professores do ensino fundamental sobre as práticas pedagógicas docentes na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (Doctoral dissertation). 2022.

COSTA, Maria Helena; RIBEIRO, Júlia Soares. Inclusão escolar e adaptação curricular: desafios e possibilidades para alunos com TEA. *Revista Educação Especial*, v. 38, n. 2, p. 112-129, 2022.

COSTA, R.; PRADO, D. Indicadores de aprendizagem para estudantes com TEA: uma agenda emergente de pesquisa. *Revista Educação e Realidade*, v. 50, n. 2, p. 1-19, 2025.

DE ARAÚJO, J. C., DA SILVA DIAS, L., DA COSTA, T. R.; DO NASCIMENTO, J. L. N. A prática docente e o aluno com autismo. *Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico*, Volume, 31., 2023.

DE OLIVEIRA, J. F. L. Processos inclusivos na educação: reflexões atuais sobre práticas pedagógicas e alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA. *Avances de investigación*, 10(1), 11-37, 2023.

FERREIRA, J. C. et al. Tecnologias assistivas no ensino de crianças com autismo: um olhar para a inclusão digital. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, v. 10, n. 1, p. 87-102, 2023.

FONSECA, Elson Max Fernandes da; PREDIGER, Renata de Araújo; CARDOSO, Jane Alves; OLIVEIRA, Luciéte Carmen Gomes de; SOUZA, Vagner Caldeira de; SOUZA, Fabiana Brites de; OLIVEIRA, Rita de Kássia de; ALMEIDA, Lenice Lopes de. Práticas pedagógicas para a inclusão de crianças com autismo na educação regular. *REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 10, 2025, p. 253-263.

FRANCO, R. M. S.; GOMES, C. Educação inclusiva para além da educação especial: Uma revisão parcial das produções nacionais. *Rev. Psicopedagogia*, Vol. 37, Núm. 113, p. 194-207, 2020.

FREITAS, M.; CAMARGO, S. Formação continuada e prática pedagógica na educação inclusiva: efeitos na atuação docente. *Revista Perspectivas em Educação*, v. 11, n. 1, p. 55-74, 2023.

GOMES, R. C.; SOUZA, A. L. Metodologias ativas e inclusão: estratégias para o ensino de crianças autistas na educação regular. *Educação e Sociedade*, v. 44, n. 3, p. 78-95, 2022.

GONÇALVES, Luciana Marinho Soares et al. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 4484-4500, 25 out. 2024.

MENDES, E. S.; CARVALHO, T. M. Ensino estruturado para alunos com TEA: contribuições para a inclusão escolar. *Revista de Psicopedagogia*, v. 40, n. 4, p. 58-74, 2021.

NEVES, L. Neurodiversidade e pedagogia responsiva: fundamentos para uma escola inclusiva. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 105, n. 267, p. 85-108, 2024.

OLIVEIRA, C. L.; SANTOS, F. M. O papel do professor mediador na inclusão de alunos com TEA: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, v. 12, n. 1, p. 135-150, 2023.

OLIVEIRA, T.; SANTANA, M. Formação docente e inclusão escolar: desafios para o ensino de alunos com TEA. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 12, n. 4, p. 90-110, 2025.

SILVA, J. P.; ALMEIDA, F. C. Ambientes inclusivos para alunos com TEA: organização, adaptação e boas práticas escolares. *Educação & Realidade*, v. 48, n. 2, p. 66-81, 2023.

SOARES, K.; LIMA, F. Produção acadêmica sobre autismo na educação básica: tendências e lacunas. *Revista Práxis Educativa*, v. 18, p. 1-22, 2023.

WEIZENMANN, L. S., PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24, 2020.